

## Na rua por salários mais altos

**Os trabalhadores de construção civil marcaram um ponto importante no dia 21 de outubro. Foram mais de 5500 os que, juntamente com as suas famílias, lutaram por um aumento salarial em Olten e Lausanne. No dia 19 de outubro Genebra havia dado o primeiro passo para os dias de protesto. Lá, 350 trabalhadores de construção civil encontraram-se de manhã cedo para estabelecer uma resolução conjunta.**

Os trabalhadores de construção civil estão furiosos. Há três anos que não obtêm qualquer aumento salarial, apesar de terem de desempenhar sempre mais com cada vez menos tempo. Esta indignação manifestou-se logo cedo na manhã de quinta-feira pela primeira vez em Genebra, quando 350 trabalhadores de construção civil se reuniram antes do horário de trabalho para iniciar os dias de protesto. Numa resolução conjunta os participantes reforçaram uma vez mais as principais exigências: aumento dos salários em 150 francos, bem como a limitação de trabalhadores temporários nas obras a, no máximo, 10 por cento do efetivo.

### Ruidosamente em Olten

Aprox. 2500 trabalhadores de construção civil percorreram o centro de Olten no sábado seguinte. O grupo parou na ponte da estação de comboios por alguns minutos. Com esta ação, o pessoal de construção civil pretendia mostrar que na Suíça tudo para, quando eles não se movimentam. Esta sensação sentiram pessoalmente primeiro apenas os utentes no trânsito neste sábado. O colorido grupo de protestantes chegou ao seu destino de Schützenmatte depois de uma hora. No seu discurso combativo, Arno Kerst, o presidente do Syna, lembrava quem são os responsáveis pela construção da Suíça: «Quem construiu todos os edifícios de habitação e comércio pelos quais marchámos aqui em Olten? Quem construiu as estradas, túneis e pontes? Debaixo de mau-tempo, sol e frio gelado? Muitas vezes sob perigo? De manhã cedo e pela noite dentro e também ao sábado?»

### É necessário um aumento salarial

Os interessados presentes confirmaram a pergunta de Kerst com um aplauso, pois sabem que: qualquer dia nada mais vai funcionar na Suíça sem trabalhadores de construção civil a receberem um salário adequado. Os salários mínimos na construção civil podem não ser maus, mas no que diz respeito ao desenvolvimento salarial, a indústria da construção civil fica atrás de muitos ramos. Na média de pagamento dos salários efetivos, os salários dos trabalhadores de construção civil estão entretanto quase ao mesmo nível que os salários mais importantes do setor da indústria de construção civil. Por isso, no final do seu discurso, Kerst dirigiu-se diretamente aos empregadores: «Construtores, se querem que os vossos funcionários continuem a aparecer para trabalhar nas obras cedo cada manhã, então paguem-lhes mais 150 francos. E não qualquer dia, mas já!»

Os trabalhadores de construção civil já não sabem mais se o seu bom trabalho é respeitado. Nos seus discursos emocionados perguntam-se: será que o nosso trabalho duro ainda vale alguma coisa no futuro para os construtores? Pois a nós sobra cada vez menos na carteira ao fim do mês. O porta-voz do Syna, José Sampaio, terminou o seu discurso com uma declaração forte: «Está na hora de vos devolver o respeito. Está na hora de um aumento salarial condigno.»

Em Lausanne, reuniam-se ao mesmo tempo mais de 3000 trabalhadores de construção civil para uma grande manifestação de protesto na Place St.-Francois. Juntamente com Olten e Genebra, mais de 5500 trabalhadores de construção civil uniram-se pelos mesmos interesses.

\*\*\*

Infobox:

### Negociações difíceis

Os trabalhadores de construção civil, cujos salários estagnaram há já três anos, exigem um aumento salarial de 150 francos nos próximos dois anos. As negociações salariais entre os sindicatos e a Associação Suíça dos Construtores Cívicos (Schweizerischer Baumeisterverband) começaram logo depois do fim-de-semana de protestos. Como já se esperava, as negociações foram muito difíceis. Aguarda-se um resultado nestes próximos dias, sobre o qual seremos informados.

\*\*\*

guido.schluep@syna.ch, Secretário-Geral do Setor da Indústria de Construção Civil

Foto: Daniel Arm

Legende: «Se estivermos juntos, os nossos empregadores não nos podem ignorar!» O empenhado discurso do nosso experiente membro-base José Sampaio da secção Asipor (Lucerna).